

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS CAMINHOS FRENTE AOS DESAFIOS NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS EMANUEL DE OLIVEIRA SILVA

Licenciado em Educação Física e Desportos pela

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação

Física DA Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo | O objetivo desse trabalho foi evidenciar quais foram os caminhos de apoio frente aos desafios no meu primeiro ano de docência em Educação Física (EF), também com a finalidade de deixar uma escrita de amparo a novos professores. O método escolhido para essa pesquisa qualitativa foi o relato de experiência. Evidenciei como principais caminhos de apoio a formação continuada, o currículo cultural em EF e as relações com os sujeitos escolares em oposição às principais dificuldades que foram, a insegurança, a desvalorização da EF e a precarização das condições de trabalho. Considerei que os aspectos positivos se sobressaíram aos negativos durante meu primeiro ano como professor.

Palavras-chave | Educação Física; Início da Carreira Docente; Desafios

EXPERIENCE REPORT: WAYS TO FACE CHALLENGES AT THE BEGINNING OF A TEACHING CAREER IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract | The objective of this work was to highlight the ways of supporting the challenges in my first year of teaching in Physical Education (PE), also with the aim of leaving a piece of support for new teachers. The method chosen for this qualitative research was the experience report. I highlighted continuing training, the cultural curriculum in PE and relationships with school subjects as the main support paths as opposed to the main difficulties, which were insecurity, the devaluation of PE and the precariousness of working conditions. I considered that the positive aspects outweighed the negative during my first year as a teacher.

Keywords | Physical education; Beginning of teaching; Challenges

INFORME DE EXPERIENCIA; FORMAS DE AFRONTAR LOS DESAFÍOS EN EL INICIO DE LA CARRERA DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen | El objetivo de este trabajo fue resaltar las formas de apoyar los desafíos en mi primer año de docencia en Educación Física (EF), también con el objetivo de dejar un pedazo de apoyo a los nuevos docentes. El método elegido para esta investigación cualitativa fue el relato de experiencia. Destaqué la formación continua, el currículum cultural en EF y las relaciones con las materias escolares como principales vías de apoyo frente a las principales dificultades, que fueron la inseguridad, la devaluación de la EF y la precariedad de las condiciones de trabajo. Consideré que los aspectos positivos superaban a los negativos durante mi primer año como docente.

Palabras clave | Educación física; Inicio de la Carrera Docente; Desafíos

INTRODUÇÃO

Começo esse trabalho contextualizando o nada fácil início da carreira docente, que é um período crucial para o professorado, pois pode incidir no abandono da trajetória profissional (Carvalho; Moura, 2023). Tal ciclo se refere aos primeiros 3 anos de atuação docente (Huberman, 2000) e é caracterizado como uma fase complexa, na qual o professor se depara com a realidade escolar, mas ainda muito ligado com a formação inicial (Farias et al, 2018). Nesse sentido, o começo dessa empreitada é marcado pelo dualismo entre o “choque de realidade”, ao se deparar com as problemáticas relacionadas à profissão, e a motivação inicial, de finalmente poder pôr em prática tudo que foi idealizado nos anos de formação profissional (Huberman, 2000).

Nessa perspectiva, vivencio esse ciclo inicial da carreira de professor¹ me deparando com diversos “choques de realidades” da educação brasileira. Além disso, também enfrento “choques” relacionados a minha área de atuação, a Educação Física (EF) escolar. Sobre isso, Cruz e Gariglio (2021) elucidam que há desafios peculiares à EF, o que pode maximizar

1. Estou iniciando meu segundo ano como docente nas redes pública e privada da minha cidade no momento em que escrevo esse relato.

o impacto inicial da carreira. Desse modo, as dificuldades no início da docência podem ser críticas, inesperáveis e até dramáticas.

Entretanto, apesar das dificuldades do início da carreira, há aspectos positivos que são de grande valia para superação dessa fase tão complexa. Consoante a isso, Favatto e Both (2019) evidenciaram que a identificação com a profissão, a satisfação encontrada nas relações com os discentes e a contribuição na (trans) formação social são fatores que motivam a permanência na carreira docente em EF. Assim, entre tantos contrastes, o ciclo inicial também é um período satisfatório, feliz e transformador.

Nesse contexto, esse relato se justifica pela possível capacidade de amparar e refletir sobre as dificuldades, angústias, medos e aflições do início da carreira docente em EF, evidenciando que há caminhos e pontos de apoio críveis para esse percurso. Assim, é imprescindível produções que discutam essa temática, pois as pesquisas demonstram alta possibilidade de abandono profissional durante esse ciclo inicial (Carvalho; Moura, 2023; Huberman, 2000). Além disso, tal fase também pode ser a mais complexa e crítica para o professorado (Cruz; Gariglio, 2021; Farias et al, 2018).

Com isso, o objetivo desse relato é evidenciar os principais caminhos que serviram de apoio frente aos principais desafios no meu primeiro ano de docência em EF, também com a finalidade de ser uma possível literatura de amparo para professores iniciantes. Por fim, é importante ressaltar que esse trabalho não visa, de maneira alguma, generalizar os aspectos positivos e negativos que envolvem o início da carreira docente, pois estes dependem de variáveis que não cabem em qualquer recorte científico.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa é de cunho qualitativo descritivo, por meio de um relato de experiência (RE) a partir da minha atuação docente. O RE permite o diálogo entre prática profissional e produção científica, potencializando a análise crítica e a intervenção docente (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Este RE refere-se ao meu primeiro ano letivo, entre fevereiro e dezembro de 2023, como professor de EF para o 1º ano do ensino médio, em uma escola privada da zona da mata mineira (MG), que integra ensino regular e técnico. As aulas ocorriam uma vez por semana, com 50 minutos de duração.

Os conteúdos nesse primeiro ano foram: jogos e brincadeiras, ginástica geral, lutas do mundo e esportes de invasão, rede e parede. Os conteúdos eram tematizados entre 4 e 6 semanas, com atividades práticas e teóricas, discussões e problematizações críticas relacionadas aos temas.

A escrita desse trabalho foi subsidiada pelos planejamentos anual e semanais da disciplina de EF, por anotações e áudios descritivos feitos por mim em um aplicativo de smartphone e pelas minhas compreensões pessoais a partir das vivências desse ciclo inicial. Como fundamentação metodológica, foram consideradas as orientações evidenciadas por Mussi, Flores e Almeida (2021).

Como procedimentos éticos, todas as identidades dos sujeitos citados nessa pesquisa serão preservadas, assim como o nome da escola em que atuei. Além disso, a direção da escola citada está ciente e com uma cópia própria desse RE.

Por fim, esse trabalho foi escrito em categorias que descrevem os principais desafios e os principais pontos de no meu primeiro ano profissional. Cabe pontuar que essa forma de divisão foi feita a fim de deixar o trabalho mais organizado e didático, mas, no decorrer desse processo, tais categorias se entrelaçaram de forma fluída e não linear.

PRINCIPAIS DESAFIOS

Insegurança Inicial

Após formado, chegou uma proposta para iniciar minha carreira docente, prontamente aceita. Meu sentimento era um misto de empolgação com insegurança. Ao iniciar as aulas o segundo aspecto se sobressaiu, pois, logo de cara enfrentei o primeiro choque... turma lotada, aproxi-

madamente 50 alunos, e quadra pequena. Além disso, toda dinâmica planejada, que era apresentações pessoais e diálogos com os discentes sobre a EF e sua função na escola, para a aula inicial, caiu por água abaixo, com pouco envolvimento dos alunos e, da minha parte, muito assustado. Ao fim tão desejado daquela aula me questionei se tinha escolhido a profissão certa, se tinha capacidade de exercê-la e se teria que buscar novos rumos. Assim, minha insegurança inicial foi potencializada, com um início docente crítico e complexo, no qual eu não conseguia colocar em prática uma aula planejada, envolver os alunos e, principalmente, acalmar meu coração.

Ademais, potencializando esse fator, as interações com outros docentes foram limitadas, já que havia apenas uma aula semanal de EF e não existiam reuniões pedagógicas. Tal isolamento dificultou trocas pessoais, interdisciplinares e acolhimentos pelos pares.

Nesse contexto, como já citado anteriormente, o “choque de realidade” é um relevante aspecto no início da carreira docente (Huberman, 2000). Em consequência disso, vem a insegurança em lidar com os problemas inerentes ao ambiente escolar, dificuldade comum no ciclo inicial, como evidenciada por Krug et al (2017). Desse modo, meu primeiro desafio foi tentar lidar com tal sentimento de modo que ele não definisse meu início de carreira e nem me paralisasse.

DESVALORIZAÇÃO DA EF NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Minha formação inicial me deixou ciente sobre o baixo status da EF enquanto componente curricular escolar. Porém, não foi fácil me deparar com essa realidade na prática, pois percebi que tinha pouco valor enquanto profissional logo na minha conversa inicial com a direção escolar, ao me falarem, de modo sincero, que a EF só estava presente na escola por força de lei e que o foco da instituição era a formação técnica dos discentes. Destaca-se que a direção exercia também a função de coordenação e mantinha boa relação comigo, apesar de subestimar a EF.

Além disso, a desvalorização social da EF também se fez presente nos discursos dos estudantes em variadas situações. Isso ocorreu quando alunos me pediam para realizarem trabalhos de outras disciplinas no horário da minha aula, ou quando me pediam para serem liberados da EF alegando que a disciplina não reprovava. Nesse sentido, o discurso social no espaço escolar colocava e coloca a EF nas últimas posições hierárquicas enquanto componente educacional, quando na verdade todas são fundamentais.

Sobre isso, Bozoki e Bressan (2023) evidenciam que a desvalorização da EF se configura como um desafio para a prática pedagógica e que está imbricada nos contextos cotidianos da escola. Desse modo, a legitimidade da EF enquanto componente curricular é questionada e disputada por motivos ideológicos, políticos, econômicos, sociais e pedagógicos (Marcassa; Buss, 2014), ocasionando assim sua desvalorização no discurso escolar.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Relacionado com o tópico anterior, outro obstáculo foi as condições estruturais precárias para as demandas da EF. Nesse viés, meu primeiro grande susto, como relatado, foi com a quantidade de alunos na turma que lecionaria, logo depois com o tamanho da quadra, pequena e com sua baixa estatura. Sobre os materiais, havia todos os básicos, mas ficavam guardados em um depósito junto com outros itens de limpeza, equipamentos eletrônicos e caixas de livros, situação em que julgo inadequada. Além disso, a insatisfação com nosso espaço de aula e a quantidade de estudantes era externada pelos discentes, que reclamavam do calor e da falta de espaço na quadra.

Sob esse contexto, muitas vezes tive que adaptar várias aulas, levávamos, eu e outro professor de EF, materiais nosso para o prosseguimento de certas aulas. Logo, evidencia-se que as questões relacionadas ao ambiente físico constituem um desafio comum no ciclo inicial de docentes de EF (Cruz; Gariglio, 2021), que necessitam de um aporte estrutural diferenciado de outras disciplinas para suas práticas pedagógicas.

PRINCIPAIS CAMINHOS DE APOIO

Formação Continuada

Após formado, ingressei em uma especialização sobre EF, cultura corporal e linguagens, a fim de ter mais subsídios para minha atuação docente. O curso foi ofertado por uma faculdade pública da zona da mata mineira, sendo gratuito e de modo híbrido (remoto e presencial), visando assessorar professores do ensino regular.

Aproximadamente um mês após iniciar minhas aulas na escola, comecei o curso e, em uma das primeiras reuniões, desabafei sobre meus dramas no meu início de percurso. Felizmente, por meios de trocas com professores e professoras mais experientes que eu, descobri que a insegurança é um sentimento comum. Compartilhar vivências, angústias e desafios com outros colegas foi um fator imprescindível para compreender que minhas inseguranças não me definiam enquanto professor e faziam parte do processo. Além disso, os estudos sobre juventudes, currículos, metodologias, concepções educacionais e avaliação aliados às vivências práticas propostas no curso me ampararam de forma ímpar nesse ciclo inicial.

Sobre isso, Favatto e Both (2019) citam que a formação continuada é indispensável para o professor em início de carreira, pois estimula a troca de experiência entre docentes e auxilia na adaptação à escola em meio as suas situações complexas. Portanto, aponto essa especialização como um essencial ponto de apoio para meu primeiro ano profissional, salientando a importância da pós-graduação não só para a produção acadêmica, mas também para qualificação profissional e pessoal.

CURRÍCULO CULTURAL DA EF

A compreensão da EF dentro da área de linguagens foi outro ponto de apoio fundamental, pois eu vejo a área com grande função social, para além dos estereótipos que a desvaloriza enquanto componente curricular. Sob esse aspecto, estruturei minha prática profissional de acordo com pressupostos do currículo cultural da EF. Em síntese, o currículo

cultural se ampara nas teorias pós-críticas da educação e propõe uma EF que tematize as práticas corporais em prol da justiça curricular, do reconhecimento da cultura corporal da comunidade escolar, da inclusão e da valorização das diferenças (Neves; Neira, 2019).

Além disso, conciliando com a minha realidade escolar, busquei suporte teórico nos trabalhos e nos relatos de experiência disponíveis no site www.gpef.fe.usp.br, do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com expressivo acervo sobre o currículo cultural da EF. Tal processo norteou minhas práticas e me proporcionou novos conhecimentos e reflexões sobre as minhas ações docentes. Logo, me basear em uma concepção de EF comprometida com uma sociedade mais democrática e justa foi primordial nesse ciclo inicial.

AS RELAÇÕES

Destaco, como último ponto de apoio a ser relatado, as boas relações que construí com os sujeitos escolares. No decorrer do ano fui me aproximando dos discentes, tentando construir afetos por meio de uma vivência dialógica, humana e descontraída. Orientado pelos preceitos do currículo cultural, tentei ser uma referência docente para os alunos sem o autoritarismo que minha posição enquanto docente oportuniza, confesso que tal ponto de equilíbrio não é fácil e ainda buscado. Entretanto, os momentos com os discentes foram felizes e agradáveis nesse primeiro ano, com muitas trocas, reflexões e boas risadas.

Além disso, após o primeiro mês de aula, a direção escolar contratou outro professor de EF para dividir a turma comigo, visto o grande número de alunos. Nesse sentido, conseguimos conciliar nossos objetivos pedagógicos, as aulas e as práticas a serem tematizadas de maneira muito democrática e respeitosa. Construímos uma ótima relação, na qual trocamos angústias, inseguranças e felicidades. Ressalto como grande privilégio dividir a turma com outro docente, fato incomum no início de carreira.

Logo, a construção de relações amorosas e as trocas afetivas foram meu principal ponto de apoio e de realização nesse primeiro ano docente.

Nesse contexto, vejo como fundamental o cultivo de trocas horizontais, democráticas e amorosas na escola, pois tais fatores constituem relações mais humanas (Marcondes, 2022), fator ímpar para o ato educativo. Marcondes (2022), ao fazer uma análise filosófica sobre a educação amorosa fundamentada pelo professor Paulo Freire, diz que esta não é baseada no amor romântico, apaixonado, materno/paterno ou narcísico, mas sim em um amor que vise a luta contra as injustiças e o respeito. Portanto, para além de um ponto de apoio nas dificuldades docentes, a construção de afetos no ambiente escolar também é um pilar para uma educação democrática e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica claro que o ciclo inicial da carreira docente em EF é complexo, com grandes desafios e “choques” de realidade. Entretanto, também é nítido que essa fase guarda momentos de realização, de afeto, de aprendizagem e de alegrias que servem como ponto de apoio para superação de tal período. No meu caso, a formação continuada, o amparo em um currículo de EF comprometido socialmente e as relações afetivas foram os principais pontos de apoio para superar a insegurança, a precarização do trabalho e a desvalorização social da EF.

Evidencia-se, então, que há amparos possíveis frente as dificuldades no início da docência. Pondero que esse RE não visa generalizar o ciclo inicial de docentes de EF, pois cada professor enfrenta um ciclo inicial com infinitas variáveis. Além disso, tal RE é um recorte pessoal e não é capaz de esgotar as complexidades do início da carreira, necessitando a urgência de mais estudos científicos que discutam e reflitam sobre tal temática.

Por fim, é fundamental amparar novos docentes com pesquisas, políticas educacionais, ações escolares e a sensibilidade dos sujeitos escolares. Entretanto, também é importante afirmar que há pontos de apoio,

de satisfações e de alegrias nesse ciclo inicial, capazes de se sobressairam aos desafios postos e manterem viva essa profissão que é tão importante para uma sociedade mais justa e democrática.

RERERÊNCIAS

BOZOKI, K. S.; BRESSAN, J. C. M. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023013, 2023.

CARVALHO, Maria Andresiele Andrade; MOURA, Diego Luz. A entrada na carreira docente: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação**, Petrolina, Pe, v. 28, p. 1-21, mar. 2023.

CRUZ, Ranucy Campos Marçal da; GARIGLIO, José Angelo. O INÍCIO DA DOCÊNCIA DE PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DILEMAS E DESAFIOS DO PRIMEIRO ANO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL. **Arquivos em Movimento**, [s. l], v. 17, n. 1, p. 564-582, 26 out. 2021.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRAÇA, Amândio; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. CICLOS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, 24 jun. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-17, 13 maio 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

GRUPO de Pesquisa em Educação Física Escolar. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As marcas docentes no início da carreira de professores de educação física na Educação Básica. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 10, n. 1, p. 55-70, 2017.

MARCONDES, Ofélia Maria. Paulo Freire: por uma educação amorosa! **Revista Cactácea–Educação, Filosofia**, v. 2, n. 4, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Recebido em: 17/01/2025

Aprovado em: 25/06/2025

Contato: lucasmanueldeoliveira@hotmail.com